



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

PROCESSO SELETIVO 2004/1

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Domingo, 30 de novembro de 2003

CURSO
Pedagogia

Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.

Leia atentamente as instruções abaixo.

1. Este caderno de prova contém **dez questões**, que deverão ser respondidas com caneta esferográfica **preta**.
2. Após a autorização, verifique se o caderno está completo ou se há alguma imperfeição gráfica que possa gerar dúvidas. Se necessário, peça sua substituição, antes de iniciar a prova.
3. Leia cuidadosamente cada questão da prova.
4. Não serão corrigidas as provas respondidas a lápis ou com qualquer sinal que possibilite identificar o(a) candidato(a).

OBSERVAÇÃO: Os fiscais não estão autorizados a fornecer informações acerca desta prova.

Nota	
------	--

Destacar – Identificação do candidato

Questão 1

Os trechos a seguir foram retirados de *Contos* da obra Machado de Assis:

Os frutos de uma laranjeira, se ninguém os gostar, valem tanto como as urzes e plantas bravias, e, se ninguém os vir, não valem nada; ou, por outras palavras mais enérgicas, não há espetáculo sem espectador.

“O segredo do Bonzo”. (p. 81)

– O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse à outra [...]

O espelho – esboço de uma nova teoria da alma humana. (p. 93-94)

– Não te falei dos benefícios da publicidade. A publicidade é uma dona loureira e senhoril, que tu deves requestar à força de pequenos mimos, confeitos, almofadinhas, coisas miúdas [...]

“Teoria do medalhão”. (p. 59.)

Alguns contos de Machado de Assis constituem uma teoria, uma defesa de tese. Aponte, em um dos contos citados, três características que comprovem a idéia irônica, pessimista e recorrente, na obra machadiana, de que a aparência é mais importante que a essência.

Questão 2

Aponte duas características que aproximem e duas que diferenciem o narrador de *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, e a narradora de *Um jeito torto de vir ao mundo*, de Adélice da Silveira Borges, em relação ao papel que exercem como personagens.

Espaço para rascunho

Questão 3

Leia atentamente o texto abaixo.

**Amarre-se na vida.
Use o cinto de
segurança**

DETRAN-DF. Placa de trânsito. Brasília.

Faça o que se pede:

- a) Interprete a dupla possibilidade de leitura do verbo “amarrar”.

- b) Aponte dois recursos usados pelo emissor da mensagem para convencer o destinatário da importância do uso do cinto de segurança.

Questão 4

A fragilidade torna o indivíduo agente ativo ou vítima passiva desse processo de destruição do ser humano.

MAGALDI, Sábato [Texto de contracapa] In: RODRIGUES, Nelson. *O beijo no asfalto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

- a) Explique de que forma a personagem Arandir, de *O beijo no asfalto*, de Nelson Rodrigues, sofre o processo de destruição do ser humano.

- b) Apresente dois argumentos que justifiquem o fato de *O beijo no asfalto* subintitular-se “tragédia carioca”.

Espaço para rascunho

Questão 5



DICK, Browne. Hagar, o horrível. In: AZEREDO, José Carlos de. (Org.). *Língua portuguesa em debate*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 60.

Explique como o jogo de sentido entre linguagem metafórica e linguagem literal produz o efeito de humor na tira.

Questão 6

Miguilim, Miguilim, vou ensinar o que agorinha eu sei, demais: é que a gente pode ficar sempre alegre, alegre, mesmo com toda coisa ruim que acontece acontecendo. A gente deve de poder ficar então mais alegre, mais alegre, por dentro!... E o Dito quis rir para Miguilim. Mas Miguilim chorava aos gritos, sufocava, os outros vieram, puxaram Miguilim de lá.

ROSA, João Guimarães. *Manuelzão e Miguilim*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 119.

O trecho acima é a transcrição da fala de uma personagem da novela “Campo Geral”, que compõe a obra *Manuelzão e Miguilim*. O texto faz referência a um episódio dramático, em relação ao personagem Dito, irmão de Miguilim.

A que episódio refere-se este fragmento?

Espaço para rascunho

Questão 7

Fernando Pessoa – quem diria? – foi ideólogo da Coca-Cola... Quem me contou foi o professor Ademar Ferreira dos Santos, educador português, da Escola da Ponte, em Portugal.

Pois ele, o professor, me contou que, nos idos dos anos 20, Fernando Pessoa, precisando ganhar dinheiro para sobreviver, passou a trabalhar para uma empresa de propaganda. A Coca-Cola estava chegando, era desconhecida, de gosto estranho, e precisava de uma cunha poética que lhe abrisse o caminho.

Foi então que o escritor português produziu este curtíssimo slogan: “A princípio estranha-se. Depois, entranha-se”. Absolutamente genial!

O fragmento de texto acima é de um artigo de Rubem Alves, publicado no encarte *Sinapse* da *Folha de S. Paulo*, em 24 de junho de 2003.

a) Explique a função das aspas no slogan.

b) Faça uma paráfrase do *slogan* de Fernando Pessoa, mantendo, porém, o efeito de contraste produzido pelo jogo das palavras *estranha-se* e *entranha-se*.

Questão 8

Leia com atenção o trecho abaixo, publicado no jornal da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental de Goiás, ABES-GO.

Embora a água seja o bem mais abundante no planeta cobrindo dois terços de sua superfície a porcentagem de água doce existente no mundo não é suficiente para abastecer toda a população estudos apontam que haverá escassez do produto nas próximas décadas por outro lado o direito à água está assegurada na Declaração Universal dos Direitos do Homem fato que também torna a espécie humana responsável pela sua preservação

Reescreva o texto, pontuando-o e indicando com maiúsculas os inícios de período. Ao fazer a transcrição, substitua as palavras sublinhadas por outras equivalentes que preservem o sentido do texto.

Espaço para rascunho

Questão 9

Bevilacqua concedia uma entrevista sobre o acordo firmado entre Brasil e Ucrânia justamente para o uso da base de Alcântara na hora do acidente.

Folha de S. Paulo, 28 ago. 2003.

Na frase acima, há uma passagem que pode ser interpretada de duas maneiras, pelo leitor, caso este ignore o acidente ocorrido na base de lançamentos de Alcântara.

Transcreva essa passagem e explique o que a torna ambígua, do ponto de vista de sua estrutura.

Questão 10

O mito

*Sequer conheço Fulana,
vejo Fulana tão curto,
Fulana jamais me vê,
mas como amo Fulana.*

*Amarei mesmo Fulana?
ou é ilusão de sexo?
Talvez a linha do busto,
da perna, talvez do ombro.*

*Amo Fulana tão forte,
amo Fulana tão dor,
que todo me despedaço
e choro, menino, choro.*

*Mas Fulana vai se rindo...
Vejam Fulana dançando.
No esporte ela está sozinha.
No bar, quão acompanhada.
[...]*

*Amor tão disparatado.
Desbaratado é que é...
Nunca a sentei no meu colo
nem vi pela fechadura.*

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. 48 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 198.

Faça o que se pede:

- a) Explique o título do poema, a partir de expressões retiradas do próprio texto.

- b) Interprete, no contexto do poema, os versos “vejo Fulana tão curto”, “amo Fulana tão dor”.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

